

ESSência

PERFIL DE SAÍDA COMUM | COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS DOS/AS LICENCIADOS/AS DA ESS/IPS

Acreditamos que os/as licenciados/as da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal partilham um **perfil comum**, que reflete a identidade formativa da ESS/IPS, assente numa formação científica sólida, em contextos supervisionados representativos da diversidade de contextos de atuação profissional e numa cultura colaborativa institucional, alinhada com a missão, os valores e a visão da ESS/IPS.

ESSência emerge a partir do que já reconhecemos como práticas bem consolidadas nos cursos de licenciatura da ESS/IPS. É um instrumento que torna visível e reforça o que nos caracteriza enquanto Escola, ao clarificar as **competências transversais que caracterizam os/as nossos/as licenciados/as**, salvaguardando e respeitando as especificidades e a identidade própria de cada área científica, de cada percurso formativo e do respetivo perfil profissional associado a cada curso.

Criado a 24 de março de 2026 e finalizado a 3 de julho de 2026

No final da sua licenciatura, além das competências específicas dos cursos, os/as licenciados/as da ESS:

1. Atuam com foco na Pessoa, ao longo do ciclo vital e no seu contexto.

Integram uma visão holística e humanista da Pessoa, reconhecendo e respeitando a diversidade e complexidade das suas necessidades que influenciam a sua saúde e bem-estar. Trabalham em parceria com a Pessoa, família e cuidadores/as, promovendo a sua participação ativa e envolvimento no processo de intervenção ou de cuidados.

2. Intervêm de forma integrada na saúde da comunidade.

Reconhecem os determinantes da saúde, participam em ações educativas, em projetos comunitários e contribuem para a inclusão, o bem-estar e a literacia em saúde. Assumem responsabilidade social na promoção da equidade em saúde.

3. Utilizam estratégias de comunicação em contexto de saúde e estabelecem relações terapêuticas de forma eficaz.

Comunicam com clareza, empatia e rigor técnico, ajustando a linguagem e as estratégias às características da(s) Pessoa(s) e ao contexto. Constroem relações terapêuticas que promovem confiança, participação ativa e adesão aos cuidados e aos processos de intervenção.

4. Atuam de forma fundamentada em evidência científica, com raciocínio clínico rigoroso e aplicação segura de procedimentos.

Atuam com base em evidência científica, formulando questões relevantes, analisando criticamente a informação disponível e utilizando raciocínio clínico na tomada de decisão. Aplicam procedimentos de forma rigorosa e segura e ajustam a sua atuação com base na monitorização de resultados, contribuindo para a melhoria da qualidade da atuação em saúde.

5. Agem no respeito da ética e deontologia.

Orientam-se pelos princípios éticos, legais e deontológicos das áreas da saúde, salvaguardando a dignidade, a autonomia e a privacidade das Pessoas e assumindo responsabilidade pelas suas ações e decisões.

6. Inovam com pensamento crítico, criatividade e com capacidade de adaptação.

Desenvolvem soluções criativas, integram metodologias e tecnologias inovadoras e adaptam a sua atuação a diferentes contextos, necessidades das pessoas e situações emergentes na saúde e na educação em saúde.

7. Utilizam tecnologias e demonstram competência digital na gestão da informação em saúde.

Recorrem a tecnologias de informação e comunicação e, quando adequado, a ferramentas assistidas por IA, de forma crítica, ética e segura, assegurando o registo rigoroso, a proteção de dados e a gestão responsável da informação. Registam, comunicam e gerem informação com rigor técnico, cumprindo as normas legais, éticas e de proteção de dados.

8. Atuam em equipas multiprofissionais, interdisciplinares e intersectoriais.

Integram equipas diversas, compreendendo os contributos das diferentes profissões, no âmbito da saúde e de outros setores, participando na tomada de decisão e contribuindo para respostas colaborativas, coordenadas e centradas na Pessoa.

9. Contribuem para a qualidade, segurança e gestão dos serviços de saúde.

Atuam na melhoria contínua da qualidade, identificando riscos, adotando medidas de segurança e colaborando para a organização eficiente dos serviços. Participam na inovação organizacional e tecnológica e compreendem políticas de saúde, estruturas e princípios de gestão que promovem sistemas mais seguros, eficientes, equitativos e sustentáveis.

10. Atuam em contextos nacionais e internacionais com sensibilidade cultural.

Integram a diversidade cultural na sua atuação e adotam padrões internacionais relevantes para a área. Valorizam e participam experiências de internacionalização, mobilidade e cooperação, e contribuindo para o seu desenvolvimento académico e pessoal.

11. Assumem responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e compromisso com aprendizagem ao longo da vida.

Demonstram autonomia e responsabilidade no seu desenvolvimento académico, formativo e científico, com reflexão crítica sobre a sua atuação, evidenciando autorregulação, curiosidade intelectual, capacidade de liderança e compromisso com a melhoria contínua.